

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.º	Semest. 18 n.º	Trim. 9 n.º	N.º à entrega	15.º Anno — XV Volume — N.º 488	Redacção — Atelier de Gravura — Administração <i>Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4</i>
Portugal (franco de porte, m. forte)	3\$800	1\$900	5950	5120	11 DE JULHO DE 1892	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	4\$000	2\$000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

A SOLEMNIDADE DA ROSA DE OURO



SUA Magestade a Rainha Senhora D. Maria Amelia
(Segundo uma photographia de A. Bobone)

A SOLEMNIDADE DA ROSA DE OURO



A ROSA DE OURO OFFERECIDA POR SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIII A SUA MAGESTADE A RAINHA D. MARIA AMELIA

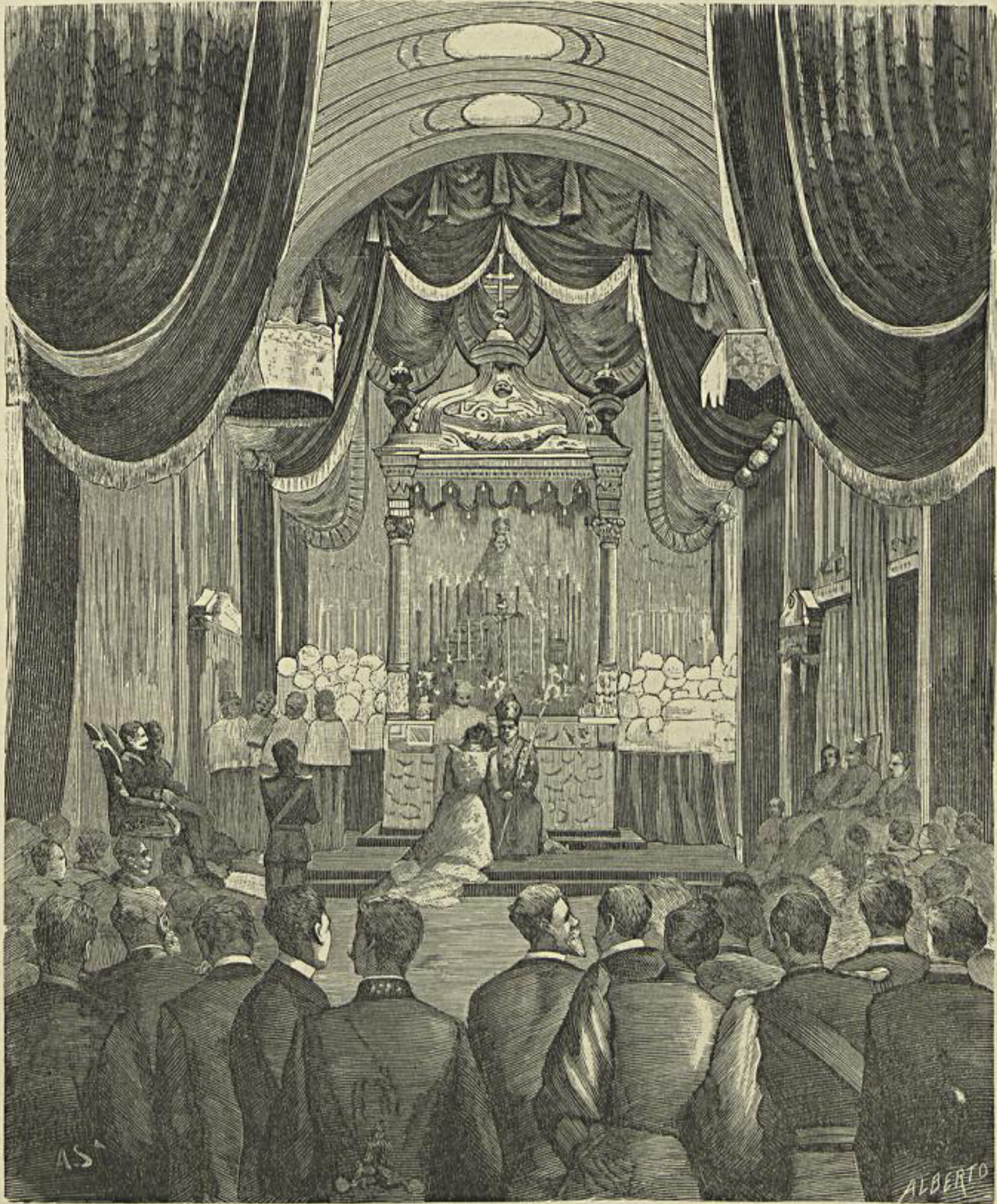


MONSENHOR IACOBINI, NUNCIO DE SUA SANTIDADE EM LISBOA
Encarregado de entregar a Rosa de Ouro



O MARQUEZ DE SACCHETTI
Enviado de Sua Santidade e portador da Rosa de Ouro

A SOLEMNIDADE DA ROSA DE OURO



ENTREGA DA ROSA DE OURO POR MONSENHOR IACOBINI A SUA MAGESTADE A RAINHA D. MARIA AMELIA,
NA REAL CAPELLA DAS NECESSIDADES — 4 DE JULHO DE 1892

(Desenho de A. Silva)

O relógio da Sé dava 10 horas. A abertura da Exposição era ás 11.

Não tinha tempo a perder.

(Continúa).

Gervasio Lobato.

ECHOS DE TODA A PARTE

Vão desaparecer as ruínas do castello de Saint Cloud tão celebre pelas suas tradições historicas.

Na sua origem o castello era apenas uma simples casa de campo, mas foi n'essa casa que Henrique III morreu assassinado por Santiago Clement.

O duque d'Orleans, irmão de Luiz XIV transformou-a em palacio e foi ali que se deu o golpe de Estado do 18 brumario

Napoleão 1.º e depois Luiz XVIII, Carlos X e Luiz Philippe converteram Saint Cloud em residencia de verão e finalmente foi de Saint Cloud que em julho de 1870 Napoleão partiu para Sédan.

As ruínas de Saint Cloud vão emfim ser demolidas e os seus materiaes serão vendidos em hasta publica na alcaidia de Saint Cloud no dia 25 do corrente.

Sic transit gloria mundi.

Na proxima exposição universal de Chicago atrahirá por certo a attenção dos visitantes um curiosissimo mappa, em relevo, dos Estados Unidos.

O fundo do mappa será feito na sua maior parte de pequenos pepinos; pimentos encarnados representarão as grandes cidades, grãos de pimenta as mais pequenas, os bosques serão representados por couve-flor, as grandes montanhas por aboboras. Este mappa avaliado em nove contos de reis, será guardado n'uma caixa de vidro hermeticamente fechada o que permittirá, depois de encerrada a exposição, mandal-o em bocados para diferentes cidades onde será engulido.

Os membros da commissão do Equador tencionam mandar á exposição um fac-simile do famoso palacio dos Incas, cujas ruínas se encontram nas proximidades de Quito.

O governo francez concedeu autorisação para serem modelados os riquissimos thesouros artisticos do museu do Trocadero. Os directores da exposição tomam a seu cargo todas as despezas d'esta obra, as quaes não serão inferiores a vinte e dois contos de reis. Esta collecção ficará em Chicago, no museu projectado, onde contribuirá por certo para a instrucção dos artistas americanos.

Os inglezes tencionam mandar um mappa em que serão consignadas todas as descobertas que fizeram na America do Norte. A lista dos navegadores inglezes é realmente numerosa: Sebastião Cabot, Raleigh, Sir Humphrey Gilbert, Sir Hugh Willoughby, Frobisher, Davis, Hudson, Baffin, Scoresby, Cook, Rosse, Parry, Franklin, Collin'on, Mac Clintock, Madure, Nares, Markham, etc. Realmente não lhes faltam materiaes para a confecção do mappa.

E para terminar: o senador Mr. Stanford pediu licença para instalar na exposição de Chicago uma fonte, em forma de cepa, que durante duas horas por dia, deitará vinho em vez de agua. Até aqui não parece haver grande originalidade, mas ha, e enorme.

O vinho será de graça!

Phonographo.



REVISTA POLITICA

O que a politica forneceu n'estes ultimos dias, de mais sensação e effeito, foi o decreto da amnistia dos crimes politicos, que o poder moderador teve por bem conceder por occasião da solemnidade da Rosa de Ouro, enviada pelo Papa á rainha Senhora D. Maria Amelia.

Quando a Rosa de Ouro não tivesse outra significação ou utilidade bastaria aquelle facto para abençoar a vinda d'esta Rosa preciosa, que veio dar causa ao indulto dos implicados em delictos politicos, principiando pelos condemnados por abusos de liberdade de imprensa e acabando n'uns tantos soldados, corneteiros, tambores e paisanos condemnados como implicados na revolta de 31 de janeiro de 1891.

Depois da rejeição do convenio é este o segundo acto do governo que tem merecido a approvação geral, apesar de algumas excepções na imprensa diaria, que tem questionado sobre a forma por que o decreto de amnistia appareceu, o que emfim se pôde deitar á conta da pouca vontade com que alguns jornaes apoiam o governo, não fallando nas folhas republicanas, para quem a monarchia é aquella fabula do velho, o burro e o rapaz.

Dissemos que o decreto de amnistia é o segundo acto do governo que tem merecido o geral



EMILIO ACHILLES MONTEVERDE

(Segundo uma photographia de Fritz)

applauso e parece-nos que não errámos, sob o ponto de vista da sua importancia moral. Entretanto as circumstancias excepçionaes em que se encontra o paiz, exigem instantemente muitas outras medidas governativas que merecessem tambem o geral applauso, pela sua oportunidade e alcance.

Infelizmente, porem, não tem sido assim, e dando o balanço do que se tem feito para o paiz sahír da situação em que os acontecimentos dos ultimos tres annos o collocaram, esse balanço accusa um grande deficit de bom senso, de energia, e de civismo na administração publica, deficit tanto ou mais prejudicial que o de dinheiro entre a despeza e a receita do Estado.

Aquelle é o peor de todos os deficits, por que é a causa principal senão unica do segundo, e nada se modificará na desgraçada situação em que o paiz está, sem que o bom senso e patriotismo se imponham contra as loucuras e o desprezo dos interesses da patria, que levaram Portugal a esta mesma situação.

Em verdade custa a crêr que, decorridos quasi tres annos depois do celebre *ultimatum* de 11 de janeiro, que veio desvendar o estado a que tinha levado o paiz o governo de tantos sabios e de tantos talentos, esses sabios e esses talentos, não encontrassem meio de remediar tanto mal que fizeram a esta pobre patria.

O orçamento do Estado luctava com um deficit permanente e crescente, e esse orçamento continua a não ser discutido nas camaras contra o que manda a lei, e continua a luctar com um deficit cada vez maior!

O paiz estava desarmado, quasi sem defeza, apesar dos cinco mil contos que figuram no orçamento para o exercito, e continua no mesmo estado senão peor.

O que acontece com o exercito de terra acontece com a marinha de guerra, apesar de sermos uma potencia colonial, e tudo continua na mesma sem mais uma lancha sequer e menos os navios que se vão arruinando.

Era mau o estado economico do paiz pela deficiencia da sua industria e do seu commercio, e para melhorar este estado, decretam-se monopólios que mal accodem as necessidades do thesouro e agravam o mesmo estado economico do paiz.

As circumstancias financeiras do thesouro eram más e vem um governo que por paixão politica ou por toleima toca a campainha de alarme com

que fez saber a todo o mundo que estavamos em vespera de uma banca rota. Como não bastasse este primeiro rebate, vem um ministro da fazenda, que por incapacidade e mal avisado dá outro bote tremendo no credito nacional com o celebre decreto das notas, até que um terceiro ministro da fazenda comprometteu o resto com as suas trapalhices de prestidigitador de feira.

O paiz estava arruinado pelo abuso que fez dos emprestimos, e o ultimo salvador que appareceu das finanças publicas, queria contrahir um novo emprestimo, mais ruinoso que qualquer dos precedentes, para salvar o paiz!

Este rapido balanço dispensa mais commentarios, e diz eloquentemente se temos ou não razão em lhe achar um grande deficit de bom senso, de energia e de civismo.

Não desesperemos, porem, porque emfim, sempre se vae fazer alguma coisa a bem d'esta patria amiga: vão fazer-se eleições geraes para deputados, e é isso que está preocupando os politicos e elevando a temperatura ainda mais que o Phœbos que n'estes ultimos dias tem estendido os seus raios sobre as nossas cabeças com uma intimidada que desejaríamos mais cerimoniosa.

Não sabemos se o governo tambem arde no mesmo fogo sagrado, mas parece-nos um tanto friu, em presença das intrigas eleitoraes que o rodeiam.

Em verdade, depois de pensarmos bem sobre o balanço que acima exposemos, fica-se por força com uma vontade dos diabos de dar o voto a todos esses sabios e talentosos que tão boas provas tem dado da sua capacidade.

E' que estamos em terra de cegos e portanto o leitor sabe o resto.

Até se diz á ultima hora que o sr. Conde de Burnay vae propor-se deputado por Lisboa.

Não nos parece mau como ensaio para uma administração estrangeira. Os portuguezes votam n'elle e os estrangeiros votarão em outros para mandarem para cá.

Assim sempre é mais suave e salva-se melhor a dignidade, d'aquella que agora se usa.

João Verdades.

Almanach Illustrado do «OCCIDENTE»

Para 1893

Está em preparação este almanach, para o qual se recebem annuncios até 31 do corrente. Recebem-se desde já encomendas na

Empreza do «OCCIDENTE»

Poço Novo - Lisboa

Reservados todos os direitos de propriedade de artistica e litteraria.

Adolpho, Modesto & C.ª — Impressores
Rua Nova do Loureiro 25 a 43